

Modalidade do trabalho: Ensaio teórico

Evento: XXI Jornada de Pesquisa

A CULTURA DO CORPO FITNESS E AS REDES SOCIAIS: AS NOVAS CONSTITUIÇÕES DE SI¹

Caterine De Moura Brachtvogel².

¹ Ensaio teórico em forma de revisão bibliográfica que abordou a temática da cultura do corpo fitness, a constituição de sujeitos e as relações com as redes sociais;

² Graduada em Educação Física. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação nas Ciências – Mestrado – UNIJUÍ. Bolsista Taxa CAPES (PROSUP/CAPES), cati-mb@hotmail.com;

A temática que envolve o corpo fitness e a formação de um sujeito permite relacionar com as diversas áreas do conhecimento, e é um dos vieses de meus estudos e pesquisas na área da educação física. Aqui traço em forma de revisão bibliográfica, de forma breve, a relação que existe entre a cultura do corpo fitness, a constituição um sujeito que está e as suas relações virtuais, por meio das redes sociais. As redes sociais juntamente com a internet, reinventaram os tipos de relacionamentos, produzindo novos sentidos, produzindo sujeitos que produzem e consomem diversas culturas. A cultura do corpo fitness é um movimento que teve seu ápice na década de 1980 e que vem ganhando força e destaque na sociedade contemporânea, onde o corpo é o ponto central da vida dos sujeitos.

Na contemporaneidade existe um culto ao corpo perfeito e há uma busca desenfreada por padrões, evidenciando uma sociedade que prega estereótipos do que é ser belo. A relação que se faz aqui, da cultura do corpo fitness com as redes sociais é que é nesse local virtual, que as imagens de corpos saudáveis, magros e disciplinados circulam. O ““ser” significa ter uma imagem. Não ter imagem não é uma opção pois o reconhecimento social depende da capacidade de produzir, assumir, afirmar e fazer circular uma imagem de nós próprios” (COSTA, 2008, p. 3). Além do culto a um corpo fitness os sujeitos criam imagens de si próprios para poder circular e adentrar ao grupo da centralidade de um corpo perfeito.

Nesse sentido cabe inicialmente o conceito de fitness. Fitness é uma palavra de origem inglesa e que significa "estar em boa forma física". Este termo que normalmente é associado à prática de atividades físicas e se refere ao bom condicionamento físico e ainda o bem estar físico e mental. A palavra é formada a partir da junção de "fit" (um dos significados é "boa forma") e "ness", um sufixo que transforma adjetivos em substantivos, designando um estado, uma condição. Portanto, fitness significa a resistência ou condição do corpo para funcionar com eficiência. O conceito de fitness está atrelado a um movimento contínuo dos corpos para que estes entrem num estado de aptidão. O conceito fitness também está relacionado ao incentivo da busca do equilíbrio entre corpo, força e superação e ainda associa o sentido de bem estar do sujeito como um todo, inclusive saúde mental e emocional.

Apesar de sua definição associar apenas fatores positivos ao termo fitness, ele vem sendo utilizado nas mais diversas esferas da sociedade, sendo colocado como um novo parâmetro para a “nova” e a “velha” geração dos sujeitos sociais. É visto como um requisito para se viver no mundo em rede

Modalidade do trabalho: Ensaio teórico

Evento: XXI Jornada de Pesquisa

(amplamente conectado) no qual se destacará “[...] o sujeito que se apresente como adaptável, flexível, abastecendo-se de um “estado” de disponibilidade indefinida para a geração das novas conexões” (LANDA, 2012, p. 225). Em Receita de mulher, Vinícius de Moraes (2001) canta que não “[...] há meio-termo possível. É preciso que tudo isso seja belo [...]”, associa juntamente com o fitness que o belo – na música – é estar na condição de ser apto.

Vale destacar que a condição de ser fitness não é uma posição a ser atingida (ah! Agora sou fitness), mas sim um processo de estar sempre nessa condição da busca da superação. O sujeito estando sempre no movimento de estar apto, pronto, adaptável. Dentro disso, aqui é importante marcar que utilizo um novo conceito, que não exclui o fitness, mas sim o complementa e o engloba: a cultura do fitness.

A cultura do fitness é a gama de possibilidades que o fitness proporciona: vestimentas, acessórios, alimentos, objetos, práticas corporais. A “[...] concepção de um indivíduo alerta, ativo, dúctil e adaptável a cenários mutáveis prolonga-se em direção a tramas (extras) discursivas do âmbito do fitness, em sua condição de espaço comercial e cultural” (LANDA, 2014, p. 316), encontramos aí a enxurrada de elementos que podem te colocar ou excluir da cultura fitness. O sujeito e seu corpo transforma-se assim num elemento da cultura fitness, aí a concepção da cultura de um corpo fitness.

Nesse sentido Zoboli et al (2014) trazem a ideia de que a cultura do corpo fitness está ligada a um pensamento de conquista, mas que esta é facilmente associada a dor e sofrimento, pois assim o corpo estará em constante modificações e superação. Este modo contemporâneo “[...] de ver o corpo e de relacionar-se com ele por meio da dor/sofrimento faz da cultura do corpo fitness algo que, muitas vezes, foge ao controle de quem adere a ela, tornando esta pessoa capaz de submeter-se a qualquer processo para chegar ao seu objetivo” (ZOBOLI et al, 2014, p. 80). A dor antes que era entendida como parte da corporalidade, passou a “[...] a representar um obstáculo a ser suportado, superado ou, inclusive, tornado fonte de prazer”, compensado pelo mostrar-se ao olhar do outro.

Silva (2012) trabalha com a ideia de que o termo fit tem sentido de ajustar, caber, encaixar. Assim o significado deste termo sugere normatizações, remete a esforçar-se, aplicar-se, dedicar-se e, sobretudo, inconformar-se com os atributos de imperfeição, assimetria e defeito (SILVA, 2012). A cultura fitness:

[...] depois do surgimento da ciência da melhoria da espécie, o radical fit se vê novamente presente em meio à ânsia por tornar os corpos aptos. Desde a década de 1980, a cultura fitness vem ganhando espaço. Roupas inteligentes, calçados que transformam o impacto em propulsão, desodorantes que eliminam o suor e garantem “proteção”, mesmo ao corpo que se exercita exaustivamente... A cultura fitness está na arquitetura das academias de ginásticas, nos corpos dos personal trainers, na imponência dos aparelhos de musculação. A cultura fitness está em shopping centers, outdoors, capas de revistas, supermercados, programas de tevê, praças e parques (SILVA, 2012, p. 215/216).

Modalidade do trabalho: Ensaio teórico

Evento: XXI Jornada de Pesquisa

Assim o fitness anuncia um culto aos corpos. Observa-se nos discursos dos elementos da cultura fitness o “[...] mecanismo de gerenciamento totalitário da vida, operante na definição sobre como o bem-estar (no sentido de sensação individual) deve ser vivido e alcançado, ignorando as diferenças individuais e organizando-as em torno de uma norma, uma forma ideal de se viver” (ALBINO et al, 2011, p. 576), gerando assim normatizações para os sujeitos que adentram a cultura do corpo fitness.

Importante destacar outro fator se coloca como essencial para se discutir o fitness. “É muito mais fácil entender fitness como apenas uma aula de aeróbica, porém ele está ligado intrinsecamente à evolução do ser humano” (DANTAS et al, 2009, p. 303), ou seja, a transformação e superação do sujeito. Dantas et al (2009) corrobora com o meu pensamento no sentido que o fitness se projeta para além da exercitação e a ida a academia, instruindo formas de se fazer sujeito através de mecanismos de performance corporal, social e cultural, aqui nas imagens que circulam nas redes sociais. Assim “[...] o ser humano que participa da academia [...] se torna elemento de diferenciação em variados grupos sociais pela sua simples presença [...] onde é possível congregiar diferentes valores, necessidades, crenças, aspirações [...]” (ROSSI, 2014, p. 78).

Nesse sentido, a cultura do corpo fitness atingiu seu ápice na década de 1980. Já a década de 1990 pode ser considerada um período de transição entre a indústria e o mercado fitness, onde o culto aos corpos teve seu vertiginoso crescimento. O fitness entra relacionado ao movimento de superação e rendimento. Superação por buscar superar seus limites e anseios e rendimento por experimentar novas forças que seu corpo “não estaria acostumado”. Há nessa linha uma forma de controle e responsabilização individual (ALBINO et al, 2011) dos corpos exercitantes:

[...] sobre a conquista de contornos perfeitos por via de esforços individuais, no sentido de um incessante investimento no corpo pela prática de exercício físico e controle da alimentação. O corpo se tornou objeto de trabalho, de consumo, de lazer – imiscuídos num mesmo movimento que ganha materialidade nas linguagens utilizadas no cotidiano, direcionadas a uma responsabilização de cada mulher, tanto pelo seu estado de beleza/saúde, quanto, no outro extremo, de feiura/doença (ALBINO et al, 2011, p. 575).

Assim os corpos perfeitos versus corpos imperfeitos foi um dualismo originado e trazido pelo século XIX, onde a ciência iniciou a classificação dos corpos, onde estes que não eram tidos como “normais” deveriam se reestruturar e realizar a manutenção corporal, para que pudessem adentrar o nicho da normalização (ROSSI, 2014). Inicialmente a medicina, mais tarde apoiada por discursos da psicologia, filosofia e mais tarde da Educação Física, direcionaram seus estudos e olhares para manutenção de corpos controlados e regulados, criando uma rede de significações para ter um corpo normal e aceito pela sociedade.

O fitness e sua cultura trazem como um de seus elementos os sujeitos como empreendedor de si, réstias e composição do sujeito originárias da época do Renascimento, os corpos aqui ganham evidência, sendo um sujeito dono de seu destino, um sujeito culto, dominante da natureza e não

Modalidade do trabalho: Ensaio teórico

Evento: XXI Jornada de Pesquisa

mais como parte dela. A cultura do corpo fitness argumenta a favor de um corpo superado, um corpo forte e saudável, dono de suas práticas, sociável e normal.

A normalização dos corpos é vista como uma forma de empreender a si mesmo, pois entrando na normalização o sujeito é “dono de seu corpo” e passível de sucesso em suas práticas. Para Foucault (1985) a noção de norma está ligada à de disciplina. “Técnicas de individualização do poder. Como vigiar alguém, como controlar sua conduta, seu comportamento, suas atitudes, como intensificar sua performance, multiplicar suas capacidades [...]”(REVEL, 2005, p. 35), relacionando-se ao fitness no momento em que este regula a conduta e o comportamento das práticas corporais em questão. Em Foucault (1985) a norma corresponde à aparição de um bio-poder:

As disciplinas, a normalização por meio da medicalização social, da emergência de uma série de bio-poderes que se aplicam ao mesmo tempo aos indivíduos em sua existência singular e às populações segundo o princípio da economia e da gestão política, e a aparição de tecnologias do comportamento formam, portanto, uma configuração do poder, que segundo Foucault, é ainda a nossa no fim do século XX (REVEL, 2005, p. 66).

Nesse sentido a constituição de um corpo a partir da cultura do fitness é uma das novas regras para se viver na sociedade contemporânea. Os sujeitos apresentam seus corpos fitness, saudáveis e disciplinados nas redes sociais, criando uma espécie de “culto ao corpo virtual”. Estar com o corpo exposto na rede significa estar inserido na sociedade. Chegando a uma breve consideração final, que não é uma conclusão, mas sim uma abertura para novos questionamentos, é que a cultura do corpo fitness influencia ações dos sujeitos para que esses cuidem de seus corpos de forma melindrosa, inserindo-se na rede do culto ao corpo, constituindo sujeitos de maneiras distintas mas no mesmo propósito.

PALAVRAS-CHAVE: internet; sujeitos; corpos belos.

REFERÊNCIAS

ALBINO, B. S.; HAMMES, P. D.; VAZ, A. F. Sobre o Bem-estar na Revista Boa Forma: corpo, lazer, normalização. Educ. Real., Porto Alegre, v. 36, n. 2, p. 569-585, maio/ago. 2011.

COSTA, Marta Doroteia Otero. A estética do corpo desportivo na publicidade: estudo exploratório a partir da análise de um conjunto de imagens publicitárias fixas. Universidade do Porto, 2008. Disponível em: <http://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/14355/2/5241.pdf>

DANTAS, Estélio H. M.; BEZERRA, Jani Cléria P.; MELLO, Danielli B. Fitness Saúde e Qualidade de Vida. In: VIANNA, Jeferson; NOVAES, Jefferson. Personal Training & Condicionamento Físico em Academia. 3 Ed. Rio de Janeiro: Shape, pp.297- 335, 2009. Disponível em:

Dicionário Crítico de Educação Física/ Org. Fernando Jaime González, Paulo Evaldo Fensterseifer. – 3. Ed. rev. e ampl. – Ijuí: Ed. Unijuí, 2014. – 680 p. (Coleção Educação Física).

Modalidade do trabalho: Ensaio teórico

Evento: XXI Jornada de Pesquisa

LANDA, María Inés. Os corpos da liderança: as tramas da ficção do dispositivo cultural do Fitness. En P. Gomes Dornelles e I. Wenez (ed.), Educação Física, Corpo e Gênero: diálogos contemporâneos. Dossier Cadernos Cedes, Campinas, vol. 32, n. 87, p. 223-233, mai.-ago. 2012. Editorial: Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v32n87/08>

REVEL, Judith. Michel Foucault: conceitos essenciais. – 1. Edição. Editora Claraluz, 2005.

ROSSI, V. J. Corpos reverberantes: novas (re)configurações de fitness e wellness nas academias de ginástica. São Carlos – UFSCar, 2014. Dissertação de mestrado – Universidade Federal de São Carlos, 2014.

SILVA, A. L. dos S. Imperativos da beleza: corpo feminino, cultura fitness e a nova eugenia. Cadernos Cedes, Campinas, v. 32, n. 87, p. 211-222, mai.-ago. 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v32n87/07.pdf>. Acessado em: março, 2016.

ZOBOLI, F.; SILVA, R. I.; CORREIA, E. S.; SANTOS, L. A.; BONFIM, E. S. M. Corpo feminino, fitness e A coluna partida de Frida Kahlo: diálogo semiótico. The female body, fitness, and “The broken column” by Frida Kahlo: a semiotic dialogue. Impulso, Piracicaba • 24(60), 73-86, maio-ago. 2014 • ISSN Impresso: 0103-7676 • ISSN Eletrônico: 2236-9767 DOI: <http://dx.doi.org/10.15600/2236-9767/impulso.v24n60p73-86>. Acessado em: março, 2016.